

Bibliotecas Públicas do Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

Biblioteca Sir Robert Ho Tung — Centro Importante de Transmissão do Património Cultural Chinês no Sul da China no Século XX

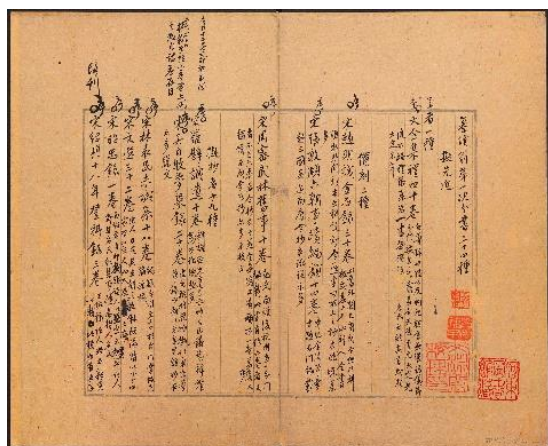
Valorização da cultura e da educação

Criada por iniciativa de Sir Robert Ho Tung, a Biblioteca foi um importante centro de transmissão do património cultural chinês no Sul da China no século XX. Num contexto marcado pelo impacto do saber ocidental, assumiu como missão alargar a acessibilidade da população à educação e promover os valores essenciais da cultura chinesa, mantendo, ao longo dos anos, o seu contributo para a divulgação da civilização chinesa.

Integrado no Centro Histórico de Macau e constituindo um importante repositório de livros antigos da região de Lingnan, o espaço conserva obras preciosas, como o Extracto do Manuscrito de Weng Fanggang sobre os Quatro Tesouros do Imperador (翁方綱纂四庫提要稿), uma cópia manuscrita da dinastia Ming das Leituras da Era Taiping (太平御覽), Crónicas das Províncias de Shaanxi, Gansu e Qinghai (雍大記) na edição do reinado de Jiajing, da dinastia Ming, e Crónicas do Distrito de Xiangshan (香山縣志), na edição do reinado de Qianlong, da dinastia Qing. Ainda hoje a Biblioteca promove os estudos tradicionais chineses através de actividades diversificadas.

No século XX, perante a influência do saber ocidental e das correntes de pensamento modernas em Macau, as personalidades eruditas receavam o abandono dos ensinamentos de Confúcio e o esquecimento dos clássicos, considerando urgente proteger a cultura chinesa. Por conseguinte, criaram uma biblioteca de livros chineses que permitisse divulgar o conhecimento, generalizar o acesso à educação e valorizar o legado cultural da China, assegurando a sua continuidade.

Sir Robert Ho Tung (1862–1956), cujo nome de nascimento era Qi Dong e nome de cortesia Xiao Sheng, foi um empresário e filantropo nascido em Hong Kong. De ascendência euro-asiática, foi educado pela mãe, cresceu num ambiente da cultura chinesa e frequentou, muito cedo na infância, uma escola privada tradicional. O empresário deu grande importância ao ensino, à criação de escolas e à divulgação da tradição chinesa. Foi condecorado por Portugal com o grau de Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública e galardoado pela China, pelo Reino Unido, pela França, pela Alemanha e pela Itália, entre outros países.



Extracto do Manuscrito de Weng Fanggang sobre os Quatro Tesouros do Imperador

Evolução do edifício

A história do edifício da Biblioteca Sir Robert Ho Tung remonta a uma época anterior a 1894. Originalmente residência de Carolina Antónia da Cunha, a construção mudou várias vezes de proprietário até ser adquirida, em 1918, por Sir Robert Ho Tung, por 16 mil patacas. Este deu-lhe o nome de Casa Ho Tung e utilizou-a como residência para passar o Verão com a família. Na década de 1920, a sua esposa, a budista leiga Clara Ho Tung, fez desta casa um importante local de promoção do ensino gratuito para raparigas e dos estudos budistas, contribuindo significativamente para a generalização da educação e a divulgação do budismo em Macau.



Casa Ho Tung na década de 1930

Durante a Segunda Guerra Mundial, Sir Robert Ho Tung residiu na casa e apoiou activamente o desenvolvimento da educação e da cultura em Macau. Perante a escassez de livros chineses acessíveis ao público, defendia que «não se deve permitir que a torrente do materialismo submerja os valores da civilização espiritual; é necessário que todos tenham a oportunidade de estudar», alimentando, por isso, o propósito de criar uma biblioteca de língua chinesa em Macau. O historiador português de Macau José Maria Braga sugeriu-lhe que, após a guerra, doasse a casa para nela instalar uma biblioteca de obras chinesas. O empresário faleceu em Hong Kong, a 26 de Abril de 1956. Em cumprimento do seu testamento, os descendentes doaram o edifício à administração portuguesa de Macau, bem como 25 mil dólares de Hong Kong para a aquisição de livros chineses, no sentido de apoiar a criação de uma biblioteca pública com acervos documentais chineses. A Biblioteca Sir Robert Ho Tung abriu oficialmente ao público em 1 de Agosto de 1958. O edifício principal tem três pisos e paredes amarelas, com pilastras, molduras dos arcos e cornijas realçadas a branco. As janelas altas do primeiro e do segundo andares têm caixilhos verdes, e a cobertura, de quatro águas, é revestida de telhas vermelhas. Com um amplo pátio frontal e um jardim nas traseiras, era então a maior biblioteca pública de língua chinesa de Macau e a única com jardim nas regiões de Hong Kong e Macau.



Aviso da Repartição Provincial dos Serviços de Administração Civil de Macau, de 7 de Julho de 1958, anunciando a abertura ao público da Biblioteca Sir Robert Ho Tung

Depois de 2000, o Instituto Cultural do Governo da RAEM construiu um novo edifício no jardim traseiro da Biblioteca, que entrou em funcionamento em 13 de Novembro de 2006. O segundo andar do edifício antigo foi reservado à Sala de Obras Antigas e Raras Chinesas, sendo conservada a decoração de um gabinete de estudo chinês tradicional. Em 15 de Julho de 2005, a Biblioteca foi inscrita na Lista do Património Mundial da UNESCO, como parte integrante do Centro Histórico de Macau. Tornou-se, assim, um espaço de leitura de forte dimensão cultural, que conjuga as funções de um repositório tradicional de livros com as de uma biblioteca moderna.



A Sala de Obras Antigas e Raras Chinesas mantém a decoração de um gabinete de estudo chinês tradicional

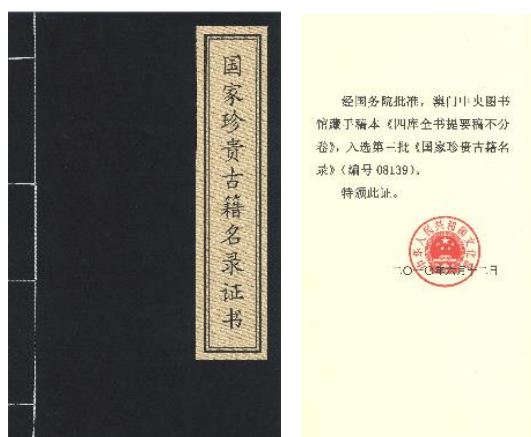


O edifício antigo da Biblioteca Sir Robert Ho Tung na actualidade, com a Sala de Obras Antigas e Raras Chinesas no segundo andar

Recursos para os estudos tradicionais chineses

Em 1958, por intermédio de José Maria Braga e com a lista dos livros por ele recomendados, a Biblioteca Sir Robert Ho Tung comprou dezasseis títulos da Colecção da Biblioteca de Jiaye, entre os quais se destaca o Extracto do Manuscrito de Weng Fanggang sobre os Quatro Tesouros do Imperador. Esta aquisição tornou Macau numa base importante de transmissão dos estudos tradicionais chineses e de conservação de livros antigos na região de Lingnan. A colecção da Jiaye pertencera a Liu Chenggan, célebre bibliófilo da época moderna. O Extracto do Manuscrito de Weng Fanggang sobre os Quatro Tesouros do Imperador é o registo mais completo que sobreviveu do processo de compilação das quatro colecções imperiais e do respectivo Índice Geral, revestindo-se de grande referência para os estudos sobre esta obra. Em 2010, o livro foi incluído no terceiro lote da Lista Nacional de Livros Antigos Preciosos, elaborada e publicada pelo Ministério da Cultura da China, tendo igualmente integrado o catálogo ilustrado das obras da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau inscritas na referida Lista, publicado em 2022. As Bibliotecas Públicas do Instituto Cultural confiaram à Biblioteca de Xangai a organização e o estudo do manuscrito, colaborando com ela na publicação de uma edição fac-símile e de uma edição tipográfica. Além disso, a cópia manuscrita da dinastia Ming das Leituras Imperiais, Crónicas das Províncias de Shaanxi, Gansu e Qinghai na edição do reinado de Jiajing, da dinastia Ming, e o manuscrito dos principais acontecimentos do Espelho

Abrangente em Auxílio da Governança (Zizhi tongjian), constituem igualmente fontes importantes para o estudo da literatura e da história da China antiga.



Certificado de inscrição do Extracto do Manuscrito de Weng Fanggang sobre os Quatro Tesouros do Imperador na Lista Nacional de Livros Antigos Preciosos

Revitalização do acervo — Perpetuar o legado dos livros e preservar os tesouros da imprensa

No âmbito do programa de digitalização das obras antigas e raras, os dezasseis títulos da colecção da Biblioteca de Jiaye, bem como diversas outras obras de valor ou ligadas à história de Macau, foram convertidos em livros electrónicos e colocados ao dispor do público e dos investigadores numa plataforma de leitura. Além do acervo de Jiaye, são convertidos ainda vários exemplares antigos, nomeadamente a edição do reinado de Qianlong das Crónicas do Distrito de Xiangshan, o *Regni Chinensis Descriptio* (isto é, *De Christiana expeditione apud Sinas suscepta ab Societate Jesu, Libri I*), o Dicionário de Chinês-Inglês, de Robert Morrison, manuais escolares do período republicano, como o Novo Livro para Ensino da Literatura Nacional (新式國文教科書), traduções em cantonês, como O Peregrino (天路歷程) e o Robinson Crusóe (辜蘇歷程), bem como fontes históricas locais, como o Relatório do Hospital Kiang Wu — Ano Iam Sot, 1922 (鏡湖醫院王戎徵信錄) e o Anuário de Macau. A digitalização das colecções constitui um processo sistemático e de longo prazo, que não se limita a uma mera captura de imagens. Todas as etapas - da avaliação, digitalização e restauro à revisão e publicação na plataforma - estão sujeitas a um controlo rigoroso. Após o processo de conversão digital, são ainda necessárias verificações minuciosas, destinadas a corrigir imagens incompletas ou desalinhadas, reflexos de cor e fragmentos de papel que ocultem caracteres. Só depois de assegurada a integridade das imagens é possível disponibilizá-las ao público *online*.



A digitalização dos livros antigos facilita o acesso do público aos clássicos



Exposição de Livros Antigos

Para além das obras antigas e raras, as Bibliotecas Públicas do Instituto Cultural prosseguem ainda a digitalização e a organização de jornais e periódicos. A Base de Dados da Colecção de Periódicos reúne imagens digitalizadas de publicações em chinês, português e inglês, saídas em Macau nos séculos XIX e XX. Entre elas encontram-se o periódico chinês “Xin Yuan Di”, o periódico bilingue chinês-português “Echo Macaense” e os jornais portugueses tais como “A Voz de Macau”, “Notícias de Macau” e “O Clarim”. As imagens são submetidas a um tratamento para maior nitidez e legibilidade. Os leitores podem pesquisar pelo título, ano ou data e recorrer à função de ampliação para observar os pormenores das páginas. Desta forma, é possível reconstituir e conhecer notícias antigas e a vida quotidiana em Macau ao longo de quase dois séculos.

Em 2015, a tempo de comemorar o 70.º aniversário da Vitória do Povo Chinês na Guerra contra o Japão, o Departamento de Gestão de Bibliotecas Públicas do Instituto Cultural e o Centro de Estudos das Culturas Sino-Occidentais do Instituto Politécnico de Macau desenvolveram, em conjunto, um projecto de digitalização de recortes de imprensa de Macau do período da guerra. O projecto visa explorar e organizar sistematicamente as colecções e recursos documentais, como microfilmes, jornais em papel, jornais antigos e documentos electrónicos, recolhidos junto de bibliotecas, meios de comunicação social e coleccionadores de Macau, bem como de instituições bibliotecárias, arquivísticas e de investigação estrangeiras. Foram digitalizadas cerca de 18 mil páginas de jornais publicados em Macau durante o conflito, registando os apoios sociais e o ambiente de patriotismo em que Macau contribui para a resistência à agressão japonesa. Constituem fontes de primeira mão para o estudo da história desse período e possuem um elevado valor documental. Os leitores podem consultar gratuitamente a Base de Dados de Recortes de Jornal de Macau durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa nas bibliotecas públicas do Instituto Cultural.

Transmissão da herança cultural

As Bibliotecas Públicas do Instituto Cultural têm organizado regularmente palestras sobre os estudos tradicionais chineses, exposições temáticas e visitas guiadas, num esforço para dar a conhecer os livros antigos e aprofundar os conhecimentos do público sobre a cultura e pensamento tradicional da China. Promovem ainda várias iniciativas para dinamizar e apresentar ao público as obras antigas de valor guardadas nos armazéns, de modo a transmitir de geração em geração os conhecimentos tradicionais e os espíritos da cultura chinesa nelas contidos.



Fotografias da visita guiada à Sala de Obras Antigas e Raras Chinesas e cartaz da mostra “Tesouros de Lingnan – Exposição Especial de Livros Antigos e Raros de Guangdong e Macau”



Livros Raros e Antigos das Bibliotecas em Formato Digital



Jornais de recolha



Biblioteca Pública de Macau